

© Lápis Escritor

N  
A  
T  
A  
L

F  
E  
L  
I  
Z



## Editorial

Quando a edição do jornal chegar aos leitores estaremos no Natal, já passou um período desde o início do ano letivo, e, não tarda, passou mais um ano. Comenta-se a passagem rápida do tempo, mas efetivamente é a sociedade que atribui a cada um de nós inúmeras tarefas e responsabilidades que nos fazem perceber a passagem do tempo de forma mais rápida. Vive-se numa azáfama de atividades e as crianças são também alvo desse excesso, fruto da evolução dos tempos e das prioridades que a sociedade, as famílias e a escola estabelecem. O ritmo da vida é marcado pelas constantes mudanças, ditadas essencialmente pela evolução tecnológica.

A escola não é alheia a esse facto, é o terreno onde se implementam todas as mudanças. Aplica-se atualmente nova legislação no que se refere à educação inclusiva e à organização curricular do ensino básico, destinada a melhorar o direito de cada criança a uma educação de qualidade.

Generaliza-se a ideia de que os alunos estudam para profissões desconhecidas no futuro, defende-se que se está perante uma revolução. Pelo facto, as mudanças pretendem colocar o aluno a refletir, a ter pensamento crítico, a construir o seu saber e a participar ativamente no seu processo de avaliação. Pretende-se que a escola seja inclusiva, multicultural, onde cada um encontre o seu espaço para aprender, crescer e ser feliz, pois, tal como referiu John Dewey, “a educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

A educação, que se quer holística, preconiza o desenvolvimento e a aprendizagem assentes em valores humanos, onde o sucesso não seja meramente académico, mas o sucesso da pessoa em toda a sua dimensão humana, na sua relação com os outros, com o ambiente, capaz de preservar a sua saúde, a sua segurança e construir com os outros um compromisso social de sustentabilidade da vida em todas as suas dimensões.

É necessário todos estarmos cientes de que as mudanças causam receios e algumas incompreensões, pelo que é importante valorizar o diálogo e a empatia. Exigem flexibilidade mental e equilíbrio emocional (Harari, Yuval Noah, 2018), pelo que é necessário educar para a resiliência e, nas incertezas do futuro, deveremos apostar nas certezas dos valores humanos.

Os pais, como principais responsáveis, devem estar atentos às regras e limites que estabelecem aos seus filhos para que usufruam dos seus direitos, sejam felizes e se sintam seguros e confiantes perante uma sociedade cada vez mais desafiante e incerta.

É-lhes também pedida a sua participação ativa e o seu envolvimento neste processo complexo de mudança, sobretudo através da valorização e acompanhamento da vida escolar dos seus filhos.

Na nossa escola também se assistem a estas e outras mudanças, nomeadamente de alguns Professores, de alguns Assistentes Operacionais, de alguns elementos da Direção e, não esquecendo, dos Alunos e as respetivas Famílias, que se renovam anualmente à medida que as crianças vão avançando no seu percurso escolar. E, com saudade, lembramos que nos despedimos do Sr. Sá até à eternidade.

Aproxima-se a época festiva do Natal, que, mais que uma tradição religiosa, deve contribuir para a reflexão sobre valores humanos como a solidariedade, a partilha, o amor fraterno e a amizade, a paz e, sobretudo, a empatia.

Estas deveriam ser as prendas mais partilhadas. Certamente contribuiriam para a redução do consumismo, que reduziria a produção industrial e, conseqüentemente, o consumo de energia, que, por sua vez, reduziria o impacto nas alterações climáticas. (ideia baseada na expressão de algumas crianças /alunos).

Boas Festas!

Adjunta da Diretora  
Fernanda Coutinho

### FICHA TÉCNICA

**Título:** O Lápis Escritor

@ [jelapisescritor@gmail.com](mailto:jelapisescritor@gmail.com)

**Propriedade:** Agrupamento de Escolas de Vouzela - Bairro da Senra, 3670 – 257 - Vouzela

 232772046

@ [eb2.vouzela2@netc.pt](mailto:eb2.vouzela2@netc.pt)

**Responsável:** Prof. António Pedro Tadeu

**Equipa do Jornal:** Prof. Pedro Tadeu, Prof. Maria da Luz Barros, Prof. Sandra Mesquita e Educadora M<sup>ª</sup> Fernanda Ribeiro

**Revisão:** Prof. Maria da Luz Barros



## Dia Mundial da Alimentação

Para comemorar o Dia Mundial da Alimentação, as crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Fataunços decidiram preparar um lanche saudável e algumas surpresas para partilharem com os mais crescidos do Centro de Dia daquela localidade, no qual muitas destas crianças têm laços familiares. Trouxeram de casa fruta variada com a qual prepararam uma bela e colorida salada de fruta, e também legumes da horta para colorirem a nossa mesa. Estes últimos foram, de uma forma simbólica, oferecidos a todas aquelas pessoas maravilhosas!

Ao fim da salada preparada, foi tempo de jogar em equipa, e o elemento principal, como não podia deixar de ser, foi a água (fundamental para a manutenção da saúde e para a nossa sobrevivência).

Antes da degustação do nosso lanche saudável partilhado, as crianças afinaram as vozes e cantaram algumas modinhas no âmbito de temas sobre alimentação. E não é que encantaram?!

Iniciativas como estas fazem cada vez mais sentido, numa altura em que a população infantil apresenta, de um modo geral, peso acima da média, com acrescido risco ao nível da saúde a curto, médio e longo prazos. É urgente sensibilizar a população para que faça escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis, promovendo, junto das crianças, uma alimentação mais rica em fruta e produtos hortícolas sazonais. Vamos continuar a desenvolver exemplos como este, o bem-estar geral das nossas crianças é a nossa maior preocupação!!

Foi um dia em cheio!!!!



1.º CEB de Fataunços

## Dia Mundial da Alimentação

No dia 16 de outubro o Agrupamento de Escolas de Vouzela festejou, mais uma vez, o Dia Mundial da Alimentação, cujo tema foi “Por uma alimentação mais sustentável”. Foram desenvolvidas diversas atividades envolvendo toda a comunidade educativa.

No hall de entrada da escola sede estiveram patentes duas exposições dos alunos do 2º ciclo: uma de alimentos saudáveis, com frutos, legumes, leguminosas e tubérculos trazidos pelos alunos; e outra de trabalhos desenvolvidos nas aulas de Ciências Naturais.

Na biblioteca, estiveram em destaque livros sobre esta temática e as crianças, ao longo do dia e até ao dia 18, puderam realizar várias atividades lúdicas:

sopa de letras, crucigrama, realização de roda dos alimentos, pinturas e recortes de imagens de alimentos.

À hora do lanche as crianças puderam deliciar-se com uma variedade de pães, assim como frutas e sumos naturais em todos os jardins de infância e escolas do Agrupamento.

Estas atividades foram promovidas pelo PESES, em articulação com a Biblioteca Escolar, Direção do Agrupamento, Educação Social e os professores/educadores titulares de turma e, de forma particular, os de Ciências Naturais, e são uma mais-valia na promoção de uma alimentação saudável, equilibrada e sustentável.

As representantes do PESES



## PROGRAMA GER@ÇÕES

**GER@ÇÕES** é um programa de desenvolvimento de competências socioemocionais para crianças em idade pré-escolar. Trabalha cinco histórias com quatro emoções básicas associadas à alegria, tristeza, raiva e medo.

No âmbito deste Programa, explorámos a história, “Um incêndio nas orelhas”. As crianças perceberam a mensagem principal, que serviu como ponto de partida para a partilha/ diálogo em grande grupo sobre as diversas situações em que sentiam raiva ou faziam birras. De seguida, fizeram o registo gráfico dessas mesmas emoções. Os grupos de 4 e 5 anos de idade foram ainda desafiados a recrearem as personagens da história.

O grupo aderiu às atividades propostas, com empenho e entusiasmo.



jardim de infância de Vouzela (sala 2)

## “O que devo fazer para crescer saudável”

Na terça-feira, de tarde, realizámos uma atividade em articulação com o Jardim de Infância: a elaboração de um cartaz.

Em primeiro lugar, começámos por colocar o título “ O que devo fazer para crescer saudável”, e logo um menino pôs o dedo no ar e disse:

- Para sermos saudáveis, temos que tomar banho todos os dias!

E a educadora Teresa tinha uma imagem muito colorida com um menino a tomar um bom banho e colou-a no cartaz.

E assim fomos colando várias imagens ilustrativas sobre a nossa saúde.

Todos participaram com as suas ideias e opiniões.

Por fim, e mais importante, falámos da reciclagem das embalagens que já fazemos há muito tempo na nossa escola, contribuindo assim para a proteção do meio ambiente e dando continuidade ao nosso projeto “Atitudes e Valores que contam”, iniciado no ano anterior.

Ficámos a conhecer melhor algumas das regras que devemos cumprir para nos mantermos saudáveis e concordamos que, com as nossas atitudes, contribuímos para a construção de um mundo melhor, sendo este um dos slogans da nossa escola.



Tomás Outeiro/ Íris Paixão  
4º ano, E. B 1 de Moçâmedes

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Esta é uma temática que tem sido trabalhada insistentemente no nosso jardim de infância, pelo que resolvemos comemorar o Dia da Alimentação Saudável durante toda a semana de 14 a 18 de outubro.

Várias foram as atividades desenvolvidas, sensibilizadas por histórias, canções, quadras, imagens...com o intuito de fazer compreender a importância da alimentação saudável para o funcionamento equilibrado do organismo.

Como é nossa prática corrente, mais uma vez quisemos articular com os nossos amigos do 1.º ciclo. Fomos então surpreendê-los e contar-lhes a história da galinha ruiva. Eles quiseram retribuir-nos e, no dia 16, presentearam-nos com a dramatização da referida história e cantaram a canção “alimentação saudável”.

Nesse mesmo dia, as crianças dos dois níveis de ensino/aprendizagem, levaram para casa um livro de receitas de frutos e legumes do outono, elaborado a partir de uma recolha feita junto dos pais.

A articulação foi feita também com a CMV, que enviou desdobráveis contendo informação referente ao tema, e com o Agrupamento e o projeto PESES, que nos fizeram chegar, pela senhora Diretora, pãezinhos especiais de cenoura e/ou alfarroba. Para completar, bebemos uma refrescante limonada natural.



## O Ambiente também é uma prioridade do AEV

Num tempo em que a consciência ambiental é tão premente e urgente, o Agrupamento de Escolas de Vouzela está a promover, junto dos seus alunos, várias práticas com vista a diminuir os resíduos, nomeadamente garrafas de plástico. Para isso, foi oferecido a cada aluno do 2º ciclo um cantil inox/metalizado (para encher com água da torneira) devidamente identificado, que o acompanha diariamente... Esta ação irá estender-se aos alunos/crianças dos 1º ciclo e Pré-Escolar do nosso Agrupamento, com oferta de um cantil do género por parte das respetivas Juntas de Freguesia, cujo gesto agradecemos e louvamos!

No mesmo âmbito - Educação Ambiental - em articulação com a comemoração do Dia Europeu do Desporto Escolar (27 de setº) - os alunos dos 4º, 5º e 6º de Vouzela, acompanhados de professores e alguns familiares, participaram num percurso pedestre, também com o objetivo de recolher o lixo encontrado ("Plogging") para, depois, ser separado/reciclado na Escola. Com a mesma finalidade, são desenvolvidas várias ações no âmbito da Eco-Escolas, com o apoio

dos diferentes Parceiros (Conselheiros Eco-Escolas - Município, Encarregados de Educação, Empresas...) sendo que, pelo 12º ano, foi atribuído o respetivo Galardão - Bandeira Verde da Eco-Escolas.

São algumas de muitas iniciativas que todos nós temos e devemos praticar para tentar minimizar as consequências nefastas da ação humana relativamente ao Planeta! Ajudemos a cuidar dele, pois é uma responsabilidade de todos!



AEV

## A minha Rosa dos Ventos

Um dia, na aula de História e Geografia de Portugal, a professora sugeriu que fizéssemos uma rosa dos ventos.

No início, ficámos preocupados e perguntámo-nos como iríamos resolver o problema.

De seguida, pensámos muito e demos asas à nossa imaginação.

Ao chegarmos a casa, contámos aos nossos pais o que se tinha passado na aula de H.G.P. e, em conjunto, decidimos quais os materiais que iríamos utilizar.

Então, foram utilizados vários materiais, tais como: cartolina, madeira, linha, massa, pregos, esferovite, etc. E, desta forma, surgiram trabalhos muito criativos. Afinal, nem era assim tão difícil.

A nossa professora queria que nos soubéssemos orientar.

Após a entrega dos trabalhos, a professora ficou orgulhosa e fez uma exposição no átrio da escola sede.

Todos puderam observar “as obras de arte” elaboradas pelos alunos do 5º ano, que estavam muito bonitas. Estamos todos de parabéns.



Os alunos do 5º ano

## Visita de Estudo

As turmas do quarto ano L1 e J1 foram, no dia 18 de outubro, ao Porto ver duas exposições com as professoras Elsa, Clara, Maria da Luz e Valentina.

A saída foi por volta das 9h15 e o regresso foi às 17h15.

Pelas 11h30, começou a visita à primeira exposição – “Corpo humano - Ciência da Vida”, na Alfândega do Porto, onde estavam muitos visitantes de diversas idades (alunos dos jardins de infância, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e do secundário, e até pessoas mais idosas).

No piso -1 do edifício, foi projetado um vídeo sobre os diferentes sistemas do corpo humano: circulatório, respiratório, reprodutor, excretor, nervoso...

Após o vídeo, o guia João, muito simpático, conduziu as turmas pelos diversos expositores da exposição. Foi muito profissional, estando muito atento às perguntas que foram feitas, respondendo aos alunos, com boa disposição.

Esta visita durou cerca de uma hora e meia e foi impressionante, interessante, real e complexa. Foi uma forma diferente de observar o corpo humano.

A seguir, o almoço decorreu nos jardins da Fundação de Serralves. O tempo estava cinzento, com algumas abertas, mas não choveu.

Às 14h30, iniciou-se a visita à exposição de arte contemporânea de Elafur Eliasson.

As turmas foram divididas em dois grupos, com uma guia para cada.

No primeiro momento houve lugar a uma conversa sobre este tipo de arte, seguido de uma visita guiada a algumas obras do artista.

Destaca-se a obra criada com bétulas, as chamadas “árvores da sabedoria” ou “noivas da floresta”, que estava no hall da Fundação; e uma outra obra com “espelhos” e semicírculos que foi muito divertida e muito apreciada.

Terminou-se a visita por volta das 16h10 e o regresso de autocarro foi tranquilo e rápido.

As professoras endereçam um forte agradecimento à Câmara Municipal de Vouzela pela cedência do transporte que permitiu esta saída.



Professoras e alunos do 4.º ano da E.B.1 de Vouzela

50

COISAS

E foi assim que vivemos o S. Martinho, INOVANDO e mantendo a TRADIÇÃO.

Realizámos diversas atividades que nos permitiram melhorar as nossas aprendizagens/competências nas diferentes áreas de desenvolvimento. E quase que foram cinquenta...

Trabalhámos a história “**A menina das castanhas e os duendes**”, elaborámos os fantoches com material reciclável e reutilizámos outros.

Dramatizámos a história com os fantoches por nós criados, com a ajuda dos adultos.



Criámos um jogo **novo**, que jogámos com castanhas e bolotas.



Jardim de Infância de Queirã

## Agradecimento

No dia 7 de novembro recebemos na nossa escola o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato, que procedeu à entrega de cantis a todas as crianças do primeiro ciclo e jardim de infância, com o intuito de sensibilizar para a redução de plásti-

co, contribuindo assim para a proteção do meio ambiente. Pelo gesto, queremos deixar aqui o nosso agradecimento.

Bem-haja em nome de todas as nossas crianças... O nosso planeta agradece!



EB/JI de Moçâmedes

## “Bruxas à solta...”

No âmbito da comemoração do Dia das Bruxas, foi dramatizada a história “O que aconteceu no caldeirão da bruxa”.

No final desta atividade, as crianças decoraram algumas abóboras que trouxeram de casa, tendo as mesmas sido expostas no hall.

Estas atividades foram vivenciadas com muita alegria e boa disposição.



Jardim de Infância de Vouzela

## Folhas de outono

Quando olhamos para as folhas caídas no chão nem imaginamos que com elas podemos fazer trabalhos tão bonitos. Mas nós, os alunos dos 3º e 4º anos de Queirã, fizemos o que a nossa professora pediu e reparámos no aspeto das árvores nesta estação do ano, o outono. Isto fez-nos ver que, apesar do frio ter chegado, o outono se torna belo pelas cores que dá às folhas e que desta forma embelezam a Natureza.

Não ficámos só pelo olhar, apanhámos algumas folhas e trouxemos para a escola. Elas tinham diferentes formas, tamanhos e cores. A partir daqui foi dar asas à imaginação. Fizemos imagens que nos faziam lembrar animais. Foi uma atividade muito interessante e vimos que não é preciso ter muitos materiais para construir coisas bonitas; e que por vezes aquilo que a Natureza nos dá é suficiente.



Turma H1, 3º e 4º anos de Queirã

## Interculturalidade

Como na nossa escola há meninos que nasceram e viveram noutros países, quisemos que eles se sentissem integrados. Além da amizade que lhes demos, fizemos uma atividade em que as mães destes alunos vieram à escola para falar de várias coisas características desses países. Elas falaram-nos das tradições, do clima e de outras coisas mais. Aprendemos também algumas palavras. E foi engraçado que, apesar de no Brasil também se falar Português, eles usam palavras diferentes para se referirem às mesmas coisas. Por exemplo, eles dizem *carona* e nós dizemos boleia; eles dizem *Papai Noel* e nós dizemos Pai Natal; eles dizem *pirulito* e nós chupa-chupa; eles dizem *bala* e nós rebuçado.

Conhecermos os outros é estarmos a aprender coisas novas.



Turma do 3º e 4º anos de Queirã

## AS CORES DE MIGUEL

Bom dia, Mundo, bom dia Sol,  
Bom dia, Flores,  
Bom dia, todas as cores!

Conheci, numa viagem,  
Amigos de cores diferentes,  
Meninos de vários países,  
Mas todos muito sorridentes!

Fiquei muito mais rico  
Com tanta amizade,  
Tanta diferença, tanta igualdade,  
Felicidade de verdade!

Ficaremos juntos sem limite  
Com a cor da união,  
Para um mundo melhor  
Com amor no coração!

**Maria Miguel, 3º ano/K1 – E.B.1 de Vouzela**  
(no âmbito do tema desenvolvido em Educação para a Cidadania sobre "Interculturalidade")

## HALLOWEEN – SPOOKY SNACK

Neste ano letivo, realizou-se pela primeira vez no nosso Agrupamento a atividade do Spooky Snack. Tal atividade teve por base a tradição do Halloween (Dia das Bruxas) já bastante enraizada na cultura portuguesa e também na nossa escola. Fugindo um pouco ao que tem sido habitual (concursos e desfiles), este ano, o grupo de professores de Inglês resolveu sugerir aos alunos dos terceiro, quarto, quinto e sexto anos da escola EB1 e Básica de Vouzela a partilha de um lanche assustador (spooky snack), a ter lugar no dia 31 de outubro. Para tal, nas aulas, os alunos foram motivados para o evento pelos professores, através da apresentação de imagens sugestivas, das quais puderam tirar algumas ideias.

O grupo de professores de Inglês preocupou-se com a decoração de três espaços escolares distintos: o hall do edifício principal da escola, a sala de professores e o refeitório. Nestes, foram colocados elementos alusivos ao Halloween - algumas abóboras e artefactos decorativos feitos pelos alunos e pertencentes aos próprios professores.

Para o almoço da cantina do dia 31 de outubro foi elaborada uma ementa especial respeitante ao tema.

Na tarde desse mesmo dia, teve então lugar no refeitório o Spooky Snack, no qual foi possível apreciar autênticas obras de arte “assustadoras” e comestíveis. Antes do lanche foi entoada, pelos alunos do sexto ano, uma canção do Halloween. O lanche foi acompanhado com música “assustadora” a condizer.

Em Queirã, também se realizou um lanche assustador. Todos os alunos da escola, do primeiro ao quarto ano, foram convidados a trazer algo comestível e alusivo ao Halloween para o lanche. A adesão foi bastante positiva! Surgiram ideias muito originais e todos se divertiram a comer as iguarias assustadoras. O lanche realizou-se numa sala do centro escolar, preparada para o efeito, e os alunos e as professoras envolvidas (Elisabete e Dulcínia) vestiram-se a preceito para tornar a experiência ainda mais real. Foi, sem dúvida, um momento de confraternização, diversão e muitos sustos à mistura.

Os professores de Inglês deixaram os seus agradecimentos: à Direção da Escola, pela obtenção do material sugerido e disponibilização dos espaços; às funcionárias da escola, que cederam abóboras para se-

rem esculpidas e para decoração; aos funcionários da cantina, pela ementa confeccionada e prestabilidade demonstrada; ao Sr. João Bruno, pela colocação da aparelhagem no refeitório; à professora Ana, dos 3º e 4º anos da E B 1 de Queirã, e à funcionária Bela, da mesma escola, pela ajuda na realização do lanche; e a todos os alunos e respetivos pais/ encarregados de educação pelo empenho na confeção e decoração dos alimentos.



Os professores,  
Elisabete Costa e Pedro Tadeu

## Sensibilização Rodoviária e Projeto “Cinema na Escola”

No dia 25 de novembro, os alunos do 1.º CEB de Fataunços viajaram até ao cineteatro de Vouzela, com o objetivo de assistirem a uma peça de teatro que articulava várias entidades da segurança rodoviária, entre elas a GNR e o grupo ASCENDI. Esta peça de teatro, para além de uma componente lúdica, pretendia sensibilizar para uma condução segura, evitando o uso do telemóvel durante a marcha. A mensagem foi bastante objetiva e esclarecedora: conduzir em segurança é e será sempre o lema das nossas crianças. No fim, foi distribuído um pequeno livro com algumas atividades para desenvolverem sobre o tema e um crachá identificativo da “Pa-

trulha Júnior”!

Neste dia, ainda assistimos a uma longa-metragem de animação “A minha vida de Courgette”, no âmbito do projeto “Cinema na Escola” - PNC, a qual nos levava a todos a refletir sobre uma realidade cruel pela qual passam muitas crianças, uma narrativa humanista que retratava o “choque” de crianças que acabam por encontrar nos lares de acolhimento uma nova residência.

Apesar deste tema tão profundo, que nos fez refletir sobre as dificuldades em que muitas crianças e jovens vivem, adorámos este dia!!!



1.º CEB de Fataunços

## Atividade “Natal Ecológico”

No passado dia 22 de novembro, os alunos do 6º B da nossa escola foram ao Lar da Misericórdia realizar uma atividade com os seniores, em parceria com os técnicos da Câmara Municipal de Vouzela.

Esta atividade consistiu em decorar um anjo de madeira com materiais reutilizáveis, como: cápsulas de café, rolhas de cortiça, bolotas, tecidos, cartão, pinhas e tampas. Este anjo será também usado nas decorações da Vila Natal.

Foi um momento de partilha de experiências e saberes entre todos os intervenientes, tornando-se assim positiva pelo nosso enriquecimento pessoal e de grupo.

Por outro lado, foi uma tarde de convívio cheia de alegria, carinho, atenção e alguns risos, transformando o dia dos mais velhos e tornando-a um pouco diferente do que é habitual.

Ficámos um pouco tristes quando vimos que alguns idosos não têm os familiares por perto e sentem muito a solidão. Por esta razão, decidimos agir e pensamos voltar ao lar em breve, para levarmos mais um pouco de animação.



Alunos do 6.º B

## Dia de S. Martinho

No dia 11 de novembro, as crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Fataunços voltaram a organizar mais uma excelente atividade, decidindo partilhar alguns momentos de companheirismo e convívio com a população mais crescida do Centro de Dia. Os meninos do 1.º Ciclo apresentaram uma pequena dramatização sobre o Dia do S. Martinho, dançaram e cantaram alegremente uma canção sobre o tema; os mais pequenos abrilhantaram com as suas vozes, acompanhadas de alguns instrumentos de percussão.

Por sua vez, os residentes do Lar partilharam com os mais pequenos algumas modinhas de que se lembravam e que atravessaram gerações! De seguida as castanhas, acabadinhas de sair do forno, aqueceram a alma de todos nós. Como passou rápido

este dia, mas para o ano há mais!!!!



1.º CEB de Fataunços



## 30º Aniversário da Convenção sobre os Direitos das Crianças

Apesar de terem passado 30 anos desde a aprovação da Convenção sobre os Direitos das Crianças pelas Nações Unidas, existem ainda pelo mundo muitas crianças que sofrem, muitas delas por falta de bens essenciais e apoios que lhes permitam garantir a satisfação das suas necessidades básicas, de sobrevivência e desenvolvimento.

No nosso país, apesar de haver um dos melhores sistemas de proteção, há ainda muito a fazer para garantir que todas as crianças usufruam plenamente dos seus direitos.

Para assinalar o 30º aniversário da Convenção, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, em articulação com a equipa da Biblioteca Escolar do Agrupamento, desenvolveu com as crianças da educação pré-escolar e do 1º CEB atividades alusivas.

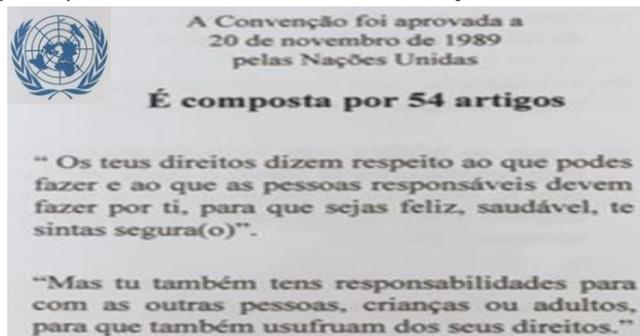
Durante as sessões, foram apresentados às crianças os seus principais direitos, com prevalência no direito de se exprimirem livremente, de darem a sua opinião e serem ouvidas sobre questões que lhes digam respeito, bem como sobre as regras sociais que devem seguir para o fazerem, e o apelo à inerente responsabilidade de respeitarem os direitos dos outros. No decorrer da apresentação, foi promovido o diálogo e a participação das crianças como estratégia para lhes dar voz.

Foi realçado o “Direito à Educação” e, para ilustrar a sua importância, os grupos assistiram ao

vídeo “O Lápis Mágico de Malala”, que conta a história desta menina que conseguiu que lhe fosse atribuído o Prémio Nobel da Paz pela sua coragem e determinação na luta pela paz e pelos direitos humanos, sobretudo pelo direito de todos frequentarem a escola, especialmente as meninas, pois ainda são privadas disso nalgumas sociedades, nomeadamente no país da Malala, o Paquistão. Também a sociedade portuguesa ainda necessita de evoluir para alcançar uma verdadeira igualdade de género e para alcançar a equidade no direito à educação.

Seguiu-se um momento festivo, de canto e dança, com a apresentação do vídeo da música escolhida no âmbito do “Dia Nacional do Pijama”, “Quero acreditar”, com uma coreografia criada pelo Cifrão.

Por fim, foram distribuídos desdobráveis com os principais direitos expressos na Convenção, com principal incidência no direito à educação.



CPCI/ BE





## CINE-CLUBE/PLANO NACIONAL DE CINEMA



A sétima arte teve protagonismo, mais uma vez, no Agrupamento de Escolas de Vouzela. Cumprindo uma tradição há muito cultivada e acarinhada neste estabelecimento de ensino, aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos foram proporcionadas sessões de cinema no Cineteatro de Vouzela, cedido para o efeito pela Câmara Municipal, que também disponibilizou os transportes necessários para a deslocação à sede do concelho dos alunos das escolas sitas fora dele.



“**A Minha Vida de Courgette**” (*Ma Vie de Courgette*, no original), primeira longa-metragem do realizador suíço Claude Barras, foi a película apresentada no dia 25 de novembro a uma plateia constituída por 186 alunos do primeiro ciclo de escolaridade e respetivos professores. Trata-se de um filme de animação em *stop-motion*, que adapta a obra “*Autobiographie d’une Courgette*”, da autoria do escritor francês Gilles Paris, e que conta a história de um rapazinho de nove anos chamado Ícaro, mas que só responde por Courgette, que, após a morte da mãe em circunstâncias trágicas, é enviado para um orfanato. E é aí, nesse lugar tão imprevisível quão dificilmente conotado com “lar”, que ele vai encontrar o seu lugar no mundo e a família que nunca até então tivera.

Estreado na edição de 2016 do Festival de Cinema de Cannes (maio de 2017 em Portugal), foi nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação, tendo ganhado o Cristal de Prata e o Prémio do Público do Festival de Annecy (França), o Prémio de Cinema Europeu para a Melhor Animação e o César (equivalente aos Óscares, em França) atribuído pela Academia das Artes e Técnicas do Cinema, na respetiva categoria. Em Portugal, foi distinguido com o Grande Prémio na Mostra 2017 – o festival de animação de Lisboa -, e acumulou esta distinção com o prémio do Público. “Bonito e poético”, assim o considerou o júri, que distinguiu “A Minha Vida de Courgette” “pela sua sensibilidade de expressar o espírito das crianças através de uma animação subtil”.

O filme integra a Lista de Filmes de Referência do

Plano Nacional de Cinema para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, e todo o trabalho de preparação e organização da sessão, incluindo a seleção da película, os materiais de trabalho com os alunos, pré e pós-visualização, e a avaliação da sessão estiveram a cargo da professora Sandra Mesquita, responsável pelo PNC no 1.º CEB do Agrupamento.

“**O Mágico**” (*L’Illusionniste*) estreou em França a 16 de junho de 2010, já depois de ter sido exibido no Festival Internacional do Filme de Berlim em fevereiro do mesmo ano. Realizado por Sylvain Chomet, depois de brilhantemente adaptado de um argumento inédito do génio da comédia francesa Jacques Tati, é um filme de animação franco-britânico cuja história decorre nos anos 50 do século XX, predominantemente na Escócia, e gira em torno de um ilusionista que, confrontado com a decadência dos teatros de *vaudeville* e de *music-hall*, realiza uma espécie de *tournee* de despedida, no decurso da qual, entre pequenos espetáculos com reduzidas audiências, trava amizade com Alice, uma jovem inocente que conheceu como criada na estalagem local e que, seduzida pela sua arte de criar magia, o acompanha até Edimburgo, acabando ambos por estabelecer entre si uma comovente e tocante relação de amor paternal/ filial.

O filme teve numerosas nomeações, tendo vencido os seguintes prémios:

- Prémio do Cinema Europeu de Melhor Filme de Animação, 2010.
- César de Melhor Filme de Animação, 2011.
- Prémio New York Film Critics Circle para Melhor Filme de Animação, 2010
- Prémio Spotlight da National Board of Review, 2010.

Com a duração de 76 minutos (aproximadamente), “O Mágico” foi apresentado no dia 12 de dezembro no Cineteatro de Vouzela, e teve como público privilegiado os alunos e professores do 2.º Ciclo da Escola Básica de Vouzela. A escolha do filme, a preparação da sessão com os alunos e a avaliação da mesma foram, como habitualmente, da responsabilidade do Departamento de Línguas, e dos professores de Português em particular.

Maria da Luz Ferreira Barros  
Coordenadora de Escola do Plano Nacional de Cinema  
Coordenadora do Departamento de Línguas

## 5.º SARAU GÍMNICO DE VOUZELA

No passado dia 5 de outubro, Vouzela viveu a Ginástica através da concretização do 5.º Sarau Gímnico, organizado pelo Agrupamento de Escolas de Vouzela e pela Associação Grupo de Ginástica de Vouzela, com a colaboração da Câmara Municipal e da Associação D. Duarte de Almeida, inserido nas comemorações do 49.º Aniversário da Escola Sede.

Cerca de 400 ginastas, oriundos de 13 clubes de norte a sul do país, realizaram as suas habilidades gímnicas. Apesar de ainda se encontrarem em início de época, os participantes apresentaram as suas rotinas com grande qualidade.

A adesão do público foi extraordinária. Obrigado a todos pelo vosso apoio.

Os ginastas vouzelenses demonstraram o trabalho desenvolvido na época transata, em Ginástica Acrobática e Ginástica de Grupo. Esta noite foi marca-

ada pelo encerramento de um ciclo, de um trabalho que muito nos orgulha. A coreografia inspirada no conto “A Bela e o Monstro” foi apresentada pela última vez. Este trabalho correu mundo. Foi com ele que representámos Portugal no Eurogym (Liège 2018) e na Gymnaestrada Mundial (Áustria 2019), fomos à Gala da UEG, obtivemos as menções OURO nos Gym For Life Regional 2018 e 2019 e Nacional 2018, e as vitórias distrital e regional 2018 no âmbito do Desporto Escolar, 3.º Lugar no Campeonato Nacional 2018.

Muito OBRIGADO a todos os que contribuíram para a concretização deste trabalho, assim como em outros por nós criados.

Para este novo ano preveem-se muitas novidades. Estejam atentos...



O Professor,  
Duke Oliveira



## ECO-ESCOLAS

### ECO-CÓDIGO

Para poderes respirar, da Floresta tens de cuidar.

Painéis solares devemos ter, para a camada de ozono proteger.

Se no S. João sardinha queres assar, o mar vais ter de ajudar.

Para o ambiente preservar, mais árvores tens de plantar!

Se um “escaldão” não queres apanhar, o aquecimento global vais ter de parar.

Para continuar a explorar tens que preservar.

Para o mundo ajudar temos que reciclar.

Andar a pé? Porque não? É bom para ti e para o Planeta.

Se um lar queres ter, eco-estudante tens de ser.

Evitar poluir para o nosso planeta sorrir.

Para a poluição travar, as eólicas tens de usar.



## A magia das histórias....

Ao longo deste período, foram lidas e exploradas com as crianças várias histórias. “A Fada do Outono” foi a mais apreciada, servindo para exploração do tema do outono e realização de várias atividades de expressão plástica.

### “A Fada do Outono”

Era uma vez dois amigos, o Bruno e a Sara. Um dia, ao fim da tarde, quando voltavam para casa, decidiram ir pelo caminho do bosque. Eram as últimas tardes de verão e eles gostavam de escutar os pássaros e ver os bichinhos que ali viviam.

Até que chegaram à casa dos Três Pinheiros, que estava muito diferente...Tinha estado vazia muito tempo, mas parecia que agora estava ocupada....

O Bruno e a Sara decidiram entrar... mas estavam com um bocadinho de medo. O que haveria lá?

Ao aproximarem-se da casa apareceu-lhes uma Fada...

- Não tenham medo, eu não vos faço mal. Sou a Fada do Outono, e este ano cheguei mais cedo...

- Uma Fada de Outono? Nunca tinha visto nenhuma..

- Sim, há fadas de tudo e eu sou a fada do Outono!

- E o que fazes tu?- perguntou-lhe a Sara?

A Fada de Outono pediu para a Sara e o Bruno esperarem um pouco e voltou com três caixinhas...

Eles acharam estranho e ficaram muito curiosos. O que estaria lá dentro???

- O que são essas caixinhas? Para que servem? – perguntaram as crianças.

- São caixinhas mágicas!- disse-lhes a Fada.

- Mágicas?! Mostra, mostra o que têm lá dentro!

O Bruno e a Sara estavam cheios de curiosidade. Então a Fada abriu as caixinhas e mostrou o que cada uma tinha... Na primeira, o vento; na segunda, as primeiras chuvas de outono; e na terceira, o sol

ameno e dourado!

- Porque guardas a chuva, o sol e o vento nas caixinhas?- perguntou o Bruno.

- Quando o verão está a terminar, eu levanto as tampas das caixinhas e deixo sair o vento, a chuva e os raios dourados do sol de outono. E então, tudo começa a mudar.

- O outono deve ser uma estação muito bonita!

Os dois agradeceram à Fada de Outono pela informação sobre esta estação do ano, despediram-se e foram para casa a pensar como seria...

Mas já não faltava muito para verem com os próprios olhos a altura do ano em que a Fada de outono anda de nuvem em nuvem, a pintar o outono de amarelo, castanho e vermelho.

Quando o outono chegou, a Sara e o Bruno ficaram muito felizes por ver que tudo o que a Fada lhes tinha dito era mesmo verdade!



Jardim de Infância de Fataunços

## Exposição de arranjos de Natal

Mais um ano letivo a decorrer, mais um Natal que aí vem...Mais uma vez, a articulação/colaboração entre ciclos e com as famílias é uma realidade no Jardim de Infância/Escola Básica de Moçâmedes.

Desta vez, quisemos organizar uma exposição com arranjos de Natal. Lançado o desafio aos pais/encarregados de educação das nossas crianças, rapidamente uma variedade de trabalhos, elaborados com muita criatividade, foram chegando à escola, “engordando” a exposição patente no hall.

Tendo como propósito a rentabilização dos trabalhos, estes arranjos regressarão a casa no dia 17 de dezembro para adornar a mesa de cada criança, à volta da qual a FAMÍLIA se reunirá na noite de consoada.

Desde já agradecemos o empenho, a motivação e a colaboração dos Pais/ Encarregados de Educação que contribuíram para que esta atividade se concretizasse.

**PS** (Foto na contracapa deste jornal.)

As docentes do JI/EB de Moçâmedes

## A ARTE DE NOS CONHECERMOS

Em continuidade do Dia da Alimentação, em que o principal objetivo foi compreendermos a importância da alimentação saudável para o funcionamento equilibrado do nosso organismo, bem como os seus benefícios para o crescimento, quisemos conhecer o corpo humano.

Através da história “O nosso corpo é uma casa” partimos à descoberta das várias partes que o constituem, bem como dos órgãos e ossos que dele fazem parte, manuseando e explorando material (dois manequins) existente na nossa escola. Aprendemos que nos mantemos de pé porque temos um esqueleto; que os pulmões nos ajudam a respirar; que o coração é uma máquina que mantém o nosso copo ligado; que o cérebro comanda os nossos movimentos e ações... Enfim, o nosso corpo é fascinante, e por isso devemos fomentar hábitos de vida saudável:

- ✓ Fazer uma alimentação equilibrada;
- ✓ Praticar exercício físico;
- ✓ Dormir bem;
- ✓ Cuidar dos dentes,
- ✓ Fazer higiene pessoal diariamente;
- ✓ Tomar as vacinas;
- ✓ Proteger o meio ambiente/o nosso planeta.



Jardim de Infância de Moçâmedes

### . Arte com fruta....

Temos explorado a vida e obra da artista Frida Kahlo, uma grande artista mexicana que nasceu em 1907 e que criou muitos retratos, autorretratos e obras inspiradas na natureza. Esta famosa pintora sofreu um acidente aos 18 anos. Apesar de deprimida e com algumas incapacidades, nunca deixou de concretizar os seus sonhos e tornou-se numa das maiores artistas de sempre.



Após a exploração do quadro “ Viva la vida”, de Frida Kahlo, o Francisco trouxe uma melancia da quinta de S. Domingos. Este quadro serviu-nos de inspiração para criarmos uma obra de arte com a fruta. No final, foi muito agradável, pois tivemos oportunidade de degustarmos a saborosa melancia.



Obra “Viva la Vida”, Frida Kahlo

Jardim de Infância de Fataunços

### Intercâmbio cultural

Foi com muita alegria, entusiasmo e curiosidade que no dia 27 de setembro a EB/JI de Fataunços recebeu duas meninas, a Natacha e a Natasja, naturais da Dinamarca. Estiveram na nossa escola durante oito dias no âmbito de um estágio profissional. Foi uma experiência muito positiva, em que predominou uma partilha de saberes, jogos, danças e muitas brincadeiras. É interessante conhecermos e contactarmos com pessoas de outros países.



Jardim de Infância de Fataunços

## Entrevista à Dra. Raquel Ferreira

Nas aulas de Português estudámos, no âmbito do domínio “Leitura”, o género textual “entrevista”. Na sequência disso, achámos que seria interessante aplicar o que aprendemos entrevistando alguém. A *vítima* foi a Dra. Raquel Ferreira, Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela (o nosso agrupamento), que, amavelmente e com toda a disponibilidade, aceitou responder às nossas perguntas no dia 11 de outubro. E são exatamente as perguntas que fizemos e as respostas que nos foram dadas que se reproduzem de seguida.

### **Lara Rodrigues – O que a levou a escolher esta profissão?**

Decidi escolher esta profissão porque, quando era pequenina, tinha uma professora de Português e Francês chamada Manuela Monteiro de quem gostava muito. Então, fui precisamente estudar Francês e Português, na Universidade de Aveiro.

Comecei a dar aulas em Aveiro, depois Vouzela, seguidamente Castro Daire, e depois voltei novamente para Vouzela. Passado algum tempo, fui eleita Presidente do Conselho Diretivo, depois chamado Conselho Executivo e, atualmente, Diretora.

Entretanto, estive quatro anos na Câmara, como Vereadora da Educação e da Cultura.

Há cerca de trinta anos que não dou aulas, por exercer essas funções e, principalmente, porque gosto muito do que faço.

### **Pedro Novo - Dirigir um Agrupamento não deve ser tarefa fácil. O que a motiva?**

Ora, motivam-me precisamente os alunos, que são o principal motor da educação. Gosto muito, também, dos contactos com a comunidade escolar e a comunidade educativa. Temos muitas parcerias com instituições, com os encarregados de educação, que são um apoio importante... E depois há o pessoal docente e não docente. Apesar de muitas mudanças, apesar de o ministério da educação estar constantemente a lançar nova legislação, novos documentos - as alterações são muito constantes -, eu ainda tenho motivação para estar, e se me perguntassem “Queres ir para a reforma ou queres estar na escola?”, eu preferia ficar aqui. Gosto muito daquilo que faço. Efetivamente, os dias de hoje são mais complicados que há vinte anos. Nesse tempo era tudo mais estável, não havia tanta mudança na

educação, mas eu ainda consigo sentir-me bem na escola, consigo, com o máximo de esforço e empenho, gerir tudo o melhor possível, porque são pessoas: alunos, professores, e funcionários. Depois, há a parte administrativa, as verbas para administrar...O conselho administrativo, a secretaria e os assistentes operacionais. Ainda tenho motivação, porque a mudança também traz desafios, não gosto de fazer sempre a mesma coisa, e estas transformações constantes do mundo, do país, da escola fazem com que tenhamos de estudar, de investigar, tenhamos de nos adaptar aos novos mundos.

### **Rafaela Queirós - Dá muito trabalho ser diretora?**

Dá muito trabalho, acho que temos de ter muita dedicação, mesmo amor, paixão, porque, efetivamente, é uma tarefa, é um cargo que exige que estejamos na escola e com a escola de manhã à noite. São muitas horas, apesar de ser um agrupamento pequeno nós temos as mesmas tarefas de um agrupamento grande, e isso faz com que, para as coisas andarem o melhor possível - que nunca andam cem por cento bem -, mas para que andem o melhor possível e que corram conforme nós pretendemos, temos que estar mesmo cem por cento na escola, todos os dias, de manhã à noite. E à noite porquê? Porque à noite é quando se trabalha mais em silêncio, já não temos os alunos, trabalhamos melhor. E porque temos muita formação a decorrer, porque aqui a escola sede também é sede do Centro de Formação de Castro Daire Lafões, então temos muitos cursos à noite, tem havido muitas centenas de formandos...Por isso é que este arranque tem sido difícil. Também porque nos faltam funcionários. Já estão a ser colocados, já estamos mais ou menos bem, mas tudo isto tem exigido muito de nós, e faz com que tenhamos de estar mais tempo na escola.

### **Isabel Quelhas - Quais são exatamente as suas funções enquanto Diretora deste Agrupamento?**

As funções que dizem respeito à Direção Pedagógica, ao Conselho Pedagógico, de que sou a presidente. Tudo o que é emanado e divulgado relativo à parte pedagógica e didática sai do Conselho Pedagógico, portanto sou a responsável pelas áreas pedagógica e administrativa. O que é a parte administrativa? É tudo o que tem a ver com a secreta-

Continua na página seguinte



## Diversos

ria, os recursos humanos, os vencimentos, as progressões na carreira, concursos, a formação dos professores e funcionários, a gestão das turmas, matrículas, manuais ... Por isso é que antes se chamava Presidente do Conselho Diretivo, aquele que dirige. O Presidente do Conselho Executivo, além de dirigir, executa. Agora é-se Diretor(a). Mas ser Diretora é executar também. Claro que não executo sozinha, tenho os meus três elementos da Direção: o subdiretor e as duas adjuntas. E tenho todos os professores e funcionários, mas sou a responsável por dirigir esses serviços, por planear, por ajudar a ultrapassar os diversos constrangimentos que aparecem constantemente. Planeio e depois executo ou mando executar, mas sou a responsável pela execução. Se alguém, na portaria, por exemplo, não é respeitador para com os pais ou o público, a responsável sou eu, vêm fazer queixa à Diretora e eu sou responsável por essa falha, na portaria, na biblioteca, no PBX... Portanto, sou a responsável máxima por toda a gestão e pelo trabalho desenvolvido no Agrupamento. E vocês não se podem esquecer que não é só nesta escola: é o pré-escolar, o primeiro ciclo e o segundo, vocês pensem sempre em termos de Agrupamento. O Agrupamento de Escolas de Vouzela, além destas aqui de Vouzela, contempla as Escolas de Paços, Ventosa, Fataunços - Escola e Jardim-, Jardim e Escola de Moçamedes e Escola e Jardim de Queirã. É um Agrupamento de Escolas desde 2002. Antes de 2002 já existia esta Escola. Ela depois alargou, o que quer dizer que agrupou algumas escolas e jardins do Concelho. E então, toda essa responsabilidade pela parte pedagógica, do desenvolvimento das aulas, material respetivo, do pessoal docente e não docente, dos técnicos, das verbas, pagamentos, parte burocrática... tudo isso passa pela Diretora. Claro que com os respetivos colegas da Direção (Profs Duke, Maria da Luz e Fernanda), e com o Chefe dos Serviços Administrativos - secretaria, o Encarregado dos Assistentes Operacionais, que no caso é o Senhor Álvaro. Tenho esses elos de ligação e de apoio. Também com os Coordenadores de Departamento: de Línguas, que é a vossa professora de Português, Maria da Luz; de Matemática e Ciências Naturais, a professora Ana Catarina; de Ciências Sociais e Humanas, a vossa professora de História, Luísa Oliveira; de Expressões, a professora de Educação

Musical Eugénia Liz; também, do 1º ciclo e do Pré-Escolar, respetivamente os docentes João Cavaleiro e Rosa Almeida. E cada disciplina usufrui, ainda, de um representante, em estreita ligação com o respetivo coordenador. Para além destas lideranças intermédias, existem os diretores de turma e de grupo e a sua coordenadora, Professora Fátima Rodrigues; a professora Bibliotecária, Sofia Riquito; o Coordenador do Desporto Escolar, professor António Aidos, os quais fazem a ligação direta com a Direção, para que tudo funcione o melhor possível.

### **Miguel - Qual é o lado aliciante do seu trabalho?**

Crescer não é só em tamanho. É muito interessante ver os meninos do pré e do primeiro ciclo e depois, passados dois, três anos, quando chegam aqui, à Sede, já os vemos maiorzinhos, já espigadotes... É engraçada essa parte. E não é só a parte física, é também o amadurecimento intelectual, emocional...E gosto muito desse contacto com as famílias, por ser de Vouzela e estar aqui há muitos anos, acho que vivo mais apaixonadamente o exercício deste cargo e a escola. Gosto muito de ver, efetivamente, os alunos, a sua evolução e melhorias, e gosto de sentir que fazemos alguma coisa pelos alunos em geral e por alguns alunos em particular. Casos, por exemplo, de alunos que têm necessidades educativas. E vocês conhecem colegas com problemas graves. Só o sorriso de alguns, a evolução de outros, por vezes apenas ao nível funcional, satisfazem-me! Os encarregados de educação destes alunos intervêm frequentemente, vêm agradecer ... isso enche-nos de ânimo! E só de ver que um encarregado de educação se sente bem porque o filho está bem, é a maior motivação.

Constatar da sua evolução, e sentir que, mesmo em casos complicados, há uma pontinha de evolução, é gratificante! E depois, ver que há alunos que têm muito sucesso. Esta também é uma escola com sucesso, uns alunos com muito mais do que outros, mas constata-se que é uma escola com sucesso, em que há zero ou muito poucas retenções. Depois, o percurso dos alunos. Eu gosto de acompanhar o seu percurso e de saber que fazem bem os restantes anos. Muitos alunos vêm cá depois de serem casados e já com filhos, vêm aqui mostrar-lhes a escola, vêm dizer que já estão a trabalhar. É bom acompanhar os nossos antigos alunos!

Continua na página seguinte

**João Miguel Marques Vitória - Qual é o lado mais chato do seu dia a dia profissional?**

O lado mais “chato” e mais complicado que eu sinto agora - e não é pela idade, não é só por isso - é que a legislação nova sai em catadupa - leis, decretos-lei, despachos... E está sempre a mudar e, no ano passado, constatou-se isso mais profundamente. Temos já novos Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, mas o que hoje está atualizado daqui a algum tempo já necessita de alteração...o que cria grande desgaste. O Ministério da Educação está sempre a lançar, a editar nova legislação, novos diplomas, sem, muitas vezes, dar tempo para os testar.... Quer dizer que aquilo que em setembro estava correto e se fazia de uma determinada maneira, passado um mês poderá já não ser assim, devido à revogação de um anterior diploma... Há dez, quinze anos, eu fixava muito bem a legislação, quase que sabia os números e a legislação de cor, porque era mais estável, durante cinco, seis, sete anos não se mexia. Agora, sai com tanta frequência e está sempre a alterar, que é difícil manter-se uma escola com estabilidade a este nível, e é por isso que é necessário atualizar várias vezes os documentos estruturantes... Então, toca a trabalhar nos mesmos documentos, a imprimir, a gastar-se papel, porque, a seguir, temos de mandar para todas as escolas, e isso é o mais chato, como vocês dizem. A parte da legislação, a parte burocrática, a parte administrativa, muitos documentos, muitos papéis e muitas plataformas informáticas, temos de estar sempre a responder à tutela e, às vezes, a mesma coisa para diferentes estruturas do mesmo Ministério.

**Rodrigo Lourenço - Com uma carreira tão longa, já muitas devem ser as memórias de momentos felizes e de outros menos “simpáticos”. Quer-nos confidenciar um exemplo de cada?**

Ora, os felizes são muitos, felizmente A escola vai fazer 50 anos para o próximo ano e eu estou à frente da escola, depois agrupamento, há 30 e tal anos. E os momentos felizes são difíceis de contar, porque são realmente inúmeros. A começar pela evolução e o sucesso dos alunos. Quando os pais vêm aqui trazer os filhos e dizem: olhe, lembra-se deste? Já está na empresa tal, já acabou o curso, é médico no Porto, é engenheiro, é empresário, é funcionário de autarquia, é o que for. Isso enche-me de satisfação, saber que os meninos que andaram nesta escola, ainda na fase de criança ou pré-adolescência, mais tarde, eles próprios ou com os pais a dizerem do seu

sucesso, que estão a trabalhar aqui ou ali....

Aconteceu agora, no verão, um aluno que foi meu, de francês, há muitos anos, veio aqui mostrar os seus filhotes, que vivem na Suíça. Já não o conhecia, homem com barba, homem já feito; depois, através dos olhos, ele a rir-se, e eu “És o João!” É ali da zona de Paços. Fico muito feliz com esse sucesso e também com as pequenas conquistas da escola, dos seus alunos e trabalhadores em geral.

Eu lembro-me, aí há mais de vinte anos, nós não tínhamos gradeamento a vedar o espaço da escola-sede, portanto era um espaço aberto, podia entrar e sair quem quisesse, porque não tínhamos gradeamento à volta, estão a ver? E eu andei, andei, com “montes” de ofícios para o Ministério, a justificar a falta de segurança e de higiene... Os gatos e os cães sujavam, pessoas também, e essa conquista parecia-me que era uma coisa tão natural. E quase todas as escolas tinham. Passados tantos anos de eu ter solicitado essa melhoria da escola, os Serviços do Ministério abriram concurso a fim de se construírem os dois novos blocos (de aulas e refeitório) e, então, o gradeamento. Foi com muita pressão, com muitos ofícios, muitos pedidos... Tem cerca de quinze anos, esta parte nova da escola, na qual está instalado o auditório, espaço que estava destinado par uma sala de EVT mas, depois de eu ter pedido ao engenheiro responsável, passou para auditório, o qual constitui um grande recurso para os nossos trabalhos. O refeitório estava onde é agora a biblioteca, acanhadíssimo, estão a ver, e depois passámos para o novo bloco. Era um desejo que nós tínhamos há muitos anos e só se conquistou nessa altura. Isto foi o que mais me encheu!

O mais negativo é quando os alunos não são educados e quando vandalizam o património, dão um pontapé na bola para ir ao vidro e parti-lo, ou nos canos de escoamento de água, que amassam. E isso custa-me, porque é uma escola pequena, muito familiar, uma escola com muitos cuidados para que os alunos não passem mal. Temos os suplementos alimentares de manhã e de tarde, o almoço o melhor possível. Estamos sempre em cima das necessidades dos alunos, pelo que me entristece quando os alunos têm falta de respeito, pelos colegas, pelos professores, pelos funcionários, pelos pais e pelo património. Porque o que está aqui não é meu, é de todos nós. É constrangedor o mau comportamento ou a indisciplina, apesar de não termos experiências de situações muito graves. Igualmente, não podemos

Continua na página seguinte



## Diversos

esquecer a situação causada pelo incêndio de há precisamente dois anos, tendo sido esta escola um dos pontos de refúgio de tanta gente, transportada pelos Bombeiros/outros – designadamente idosos e crianças – que aqui pernitoou e tomou o pequeno-almoço. Noite inesquecível e tenebrosa!

**Tiago Codeço - Para este ano, que projetos e novidades tem para a escola?**

Ora, este ano letivo 2019/2020 é um ano especial, fazemos 50 anos e eu gostaria que, a partir de janeiro de 2020, houvesse 50 marcos, marcas como podemos chamar, ou histórias para se contarem em livro, em ata, atividades interessantes, porque nós estamos a fazer esforços, sobretudo os professores de Português, para editar o terceiro livro “Viagem ao País das Letras”. Foram duas magníficas obras que foram publicadas e, em 2020, seria muito interessante contarmos com a 3ª, pois a escola faz 50 anos. Poderá incluir textos de pais, alunos, funcionários, professores, com os desenhos dos meninos do pré, pois é a sua forma de representação, e isso seria ótimo. E esse ano (2020) também me seduz e traz satisfação especial por se comemorarem os 50 anos da escola. Eu não andava nesta escola na altura - foi criada em 1970, começou com o 5.º ano -, porque frequentava o então Colégio de S. Frei Gil, instalado no mesmo edifício. Fechou nesse ano e nós tivemos que ser transferidos para a Secção Liceal de São Pedro do Sul. Como professora da escola e depois diretora, traz-me uma satisfação acrescida estar aqui, na escola, nos seus 50 anos. E este ano letivo, acho que todas as atividades devem ser canalizadas ou podem ser canalizadas para esses 50 marcos, 50 histórias, 50 atividades para comemorarmos os 50 anos da escola. Já temos uma exposição no museu, chama-se *Versus*, que pretende retratar a escola antiga, a escola em que eu andei, na altura chamava-se escola primária, e a escola nova, atual. Realizámos uma tertúlia na sexta-feira, faz hoje uma semana, em que se falou sobre isso com a diretora do colégio da altura, a Dra. Clara Simões. Era ela a diretora, tem 82 anos, mas está muito atual, muito apta a discutir um tema como a educação. Depois, convidamos professores que estão no ativo e colegas vossos que entraram para a universidade, para serem professores. Porque é que eles são professores, porque escolheram eles ser (ou virem a ser) professores? Convidamos, ainda, a Técnica Superior da Educação municipal - falamos muito sobre a educação, atual, futura e passada. Foi

uma primeira atividade muito interessante, também com o objetivo de comemorar os 50 anos. E no sábado, teve lugar o 5.º Sarau de Ginástica. Vamos ter, ao longo do ano, além das comemorações que temos sempre - a Festa de Natal, o Magusto, etc., outras atividades além do livro - que adoraria que fosse lançado, é o 3º volume! Gostaríamos de fazer uma gala, uma atividade grande, com jantar e a participação dos diferentes grupos do Agrupamento - coro *Vaucella*, grupos de ginástica, clube de teatro, declamação de poesia... Um dia comemorativo. A Câmara Municipal costuma condecorar instituições e, em maio, irá homenagear a Escola pelos seus 50 anos - outro evento interessante para nós, sermos homenageados pelo município pelo facto de estarmos ao serviço da educação.

**Telmo Pereira - Alunos: anjinhos ou diabinhos?**

As duas coisas. Os anjinhos são muito queridos, muito fofos, como eu costumo dizer, os meus meninos e as minhas meninas... Às vezes há diabinhos que são difíceis de transformar em anjinhos, o que é complicado... Anjinhos no bom sentido, não são aqueles anjinhos que, coitadinhos, não dizem, não mexem e não falam... Isso não é bom, pois alguma coisa se passa, ou têm algum problema ou estão doentes, eventualmente. Agora, gosto das duas coisas, porque realmente, nas vossas idades e até em adultos - e oxalá que por muitos anos - há sempre aquela parte de diabinho, aquela parte do riso, a parte de fazer uma partida ao colega... Isso é a parte de diabinho que eu gosto, é a parte da brincadeira que nos deve sempre acompanhar. Aqueles que são diabinhos a toda a hora, isso não. Têm de melhorar, para com os professores, para com os colegas também, têm de tentar melhorar esses diabinhos da escola, com vista à mudança do comportamento e da sua postura. Todos nós temos de ter uma parte de diabinho, mas quanto baste!

Os anjinhos no bom sentido - saber estar, saber comportar-se, saber viajar num autocarro, saber estar na missa ou num museu, num espetáculo, na escola ou na rua -, esses são os jovens que queremos formar na escola, não é só ser bom a matemática, ciências ou inglês... Saber estar é, por exemplo, ver um senhor de idade com sacos pesados e oferecer ajuda. São gestos simples, mas que fazem a diferença.

Continua na página seguinte

São estes anjinhos, que nunca devem ter medo de falar, numa reunião, numa palestra, numa aula. Se têm dúvidas devem expô-las, nunca se inibam de dar o vosso contributo, a vossa experiência, a vossa opinião... Nunca tenham medo de falar sobre o que pensam. Têm liberdade de expressão. Nem que aos olhos de outras pessoas, dos outros colegas não esteja muito correto. Mas se é aquilo que pensam, então digam. Com correção, obviamente.

#### **Tomás - Se fosse ministra da educação, o que mudaria nas políticas educativas?**

A primeira coisa que mudava - e eu digo isto muitas vezes - se eu fosse ministra da educação era os meninos não entrarem com cinco ou seis anos para o primeiro ano. É um disparate, eles estão muito imaturos, são muito bebés, deixam o espaço do jardim de infância para terem logo regras, trabalhos de casa, estarem cinco ou sete horas sentados (que não conseguem...). Seria ótimo para a escola, para os próprios meninos, para as famílias se a entrada para o primeiro ano fosse aos sete anos. Chegava. Sete anos é a idade certa para saberem estar sentados, saberem ouvir, não chorarem, ou estarem cansados por estar dentro duma sala. São sete horas - quem tem AEC são sete, quem não tem AEC são cinco. Há meninos que entram com cinco anos, porque se fizerem seis até dezembro eles podem entrar. Cinco anos, vocês já viram? No meu tempo era aos sete, fiz sete em março e entrei em outubro. Sim, era em outubro que começavam as aulas. Isso eu mudava, mudava logo a entrada para a escolaridade obrigatória aos sete, era a primeira coisa que eu faria.

E depois, ia tentar, com a minha equipa ministerial - a ministra e os secretários de estado-, promover a estabilidade na Educação. Alterações aos programas governamentais ou diretrizes legislativas só após serem experienciados, testados convenientemente, e conclusão sustentada de que não funcionavam ou eram ineficazes. Outra coisa que mudava seria a questão dos manuais escolares. Os manuais escolares que, se não comprarem, são da escola, apenas são cedidos e, ao fim de um ano, têm de os entregar. Vocês até são mais velhitos, têm mais cuidado, os manuais chegam-nos mais ou menos aptos a serem distribuídos pelos alunos do ano seguinte. Mas os meninos do primeiro ano, vejam lá, com cinco e seis anos, eles riscam, eles sublinham, eles até pintam a cores as imagens, e depois os colegas do ano seguinte é que vão utilizar esses livros? Eu acho que, no primeiro ciclo, os livros não deviam

ser reutilizáveis por parte de outros alunos mas ficarem para eles próprios, até porque durante as férias permitir-lhes-ia rever a matéria.

Depois, também, iria mudar a legislação no que diz respeito aos professores. Reduziria as horas letivas de acordo com a idade e anteciparia a idade da reforma. É impossível um professor com 66, 67 anos estar com turmas, já não tem a mesma capacidade de gestão de alunos, a mesma paciência que tinha há uns anos. Até aos 60 anos eu acho que sim. Depois disso, os professores até poderiam continuar na escola, mas em outras atividades, por exemplo na biblioteca, em projetos de literacia, de tecnologia... ou a apoiar os professores mais novos. Há professores recém-licenciados que saem das universidades e vêm logo para as escolas, assim os professores mais antigos poderiam acompanhá-los, dar-lhes apoio...

#### **Carolina Ferreira - O que gostaria de ser se não fosse o que é?**

Olha, desde pequenita, eu sempre quis ser professora. Já queria isso quando brincava com as bonecas. Até partia as réguas a brincar" à escola" com as bonecas. Também gostaria muito de ter tido a possibilidade de ser socióloga.

Não sei porquê socióloga, mas gostava e dizia sempre: "Ah, no fim do curso, se eu for para uma cidade viver, dou aulas e estudo!". Mas claro que os meus pais tinham mais filhos para criar e sustentar. Entretanto, saí de Aveiro e voltei para Vouzela, depois Castro Daire e novamente Vouzela, onde fiquei efetiva - e ficarei, até à reforma, e morrer, pois. Mas se eu tivesse ficado colocada numa cidade eu tirava o curso à noite, ia para a Universidade estudar-trabalhadora estudante -, e estudaria Sociologia.

Sempre me seduziu a Sociologia. Gostava de estudar e tentar perceber as manifestações das pessoas perante determinados factos, as relações comportamentais dos indivíduos, estudar a realidade social ... Não era para exercer, mas para me enriquecer. Como não foi possível, fui e sou professora até ao fim, e gosto. E depois, quando me reformar - daqui a uns quatro, cinco anos, penso eu, reformar-me-ei - também não queria ficar em casa, gostava de ter uma lojinha, porque ficar em casa para mim é doentio, não podemos estar parados quando nos reformamos. Gostava de ter um comérciinho em Vouzela. Gostava de estar num balcão para comunicar, para ver pessoas, para passar a palavra, para falar sobre Vouzela, sobre o concelho, sobre as suas características... Vamos ver se lá chegarei!

**Todos – Muito obrigados, Dra. Raquel!**



## Expressões idiomáticas

Desafio da aluna: Procura completar, através dos desenhos, as seguintes expressões idiomáticas.



Está a chover a

\_\_\_\_\_.



O gato comeu-te

a \_\_\_\_\_.



Acordar com os pés de

\_\_\_\_\_.

Eva Almeida, 3º ano de Moçâmedes

## Urge mudar mentalidades....

As alterações climáticas são provavelmente a maior ameaça que a Humanidade alguma vez enfrentou. São um desafio que já temos pela frente, pois o clima já mudou e vai continuar a mudar cada vez mais depressa, irreversivelmente!

Devido aos efeitos do aquecimento global, há gente a morrer! Mais calor, mais doenças tropicais (trazidas pelos mosquitos); poderá, igualmente, conduzir a um aumento de violência e criminalidade, a períodos longos de seca, o que colocará em risco os oceanos, quebra das produções agrícolas e consequente baixa na economia...

No nosso Agrupamento, também se têm desenvolvido várias ações para sensibilizar a comunidade para esta problemática, apesar de termos consciência que isso representa apenas uma gota no oceano! Para além de se abordar a questão em diferentes áreas curriculares, muitos são os projetos concretizados com o mesmo fim, designadamente a Eco-Escolas (desde há vários anos); o projeto de Comunicação e Sensibilização para as Al-

terações Climáticas “O Futuro é amanhã”, promovido pela CIM Viseu Dão Lafões em articulação com o Município de Vouzela e os Agrupamentos de Escolas; utilização, pelos alunos, de cantis metalizados para evitar as garrafas de plástico; separação do lixo, aplicando a política dos 3R – reduzir, reutilizar e reciclar; reflorestação de áreas ardidas e controlo das plantas invasoras; redução do consumo elétrico e de água...Mas urge fazermos muito mais, como: evitar o carro sempre que possível; investir nos painéis fotovoltaicos; reduzir o consumo de carne de vaca (ruminante que produz e liberta gás metano, um dos responsáveis pelo efeito de estufa)...

Enfim, é urgente alterarmos a nossa forma de estar e de agir, em prol de um Planeta mais cuidado, mesmo que isso nos traga algum incómodo pessoal!

Raquel Ferreira

## Natal dois mil e dezanove

**N**este Natal, pretendo ouvir mais as pessoas e falar menos,  
**A**dornarei o interior da minha casa com laços de ternura,  
**T**irarei um tempo para mim e outro para a minha família,  
**A**braçarei também os amigos e os vizinhos nessa altura,  
**L**evarei conforto aos infelizes e esquecerei qualquer quezília.

**D**eixar-me-ei iluminar pelo intenso brilho da Estrela de Belém,  
**O**timista, faço votos para que todo o mundo tenha boas festas,  
**I**ncansável estará o Pai Natal a distribuir os postais de amizade.  
**S**ó, escutarei os sinos a marcar o som que passa pelas frestas.

**M**aria, José e o Menino Jesus estão representados no presépio  
**I**luminados pela luz divina e bafejados pelo bafo quentinho,  
**L**ivrando-os do gelo que se faz sentir naquele lugar fresquinho.

**E**spera-se que os homens ajam de boa-fé e promovam a paz.

**D**ormia o Menino na manjedoura acolchoada de palha amarela,  
**E**ntraram os três Reis Magos e ofereceram ouro, incenso e mirra.  
**Z**elosos e muito agradecidos ficaram os seus progenitores.  
**A**nimados andaram os anjos a exercer o papel de mensageiros,  
**N**ão admira, dado que estes foram os portadores da alegria.  
**O** primeiro presépio surgiu em 1223 e foi montado em Itália,  
**V**isto que São Francisco de Assis quis mostrar essa magia.  
**E**ntão, Festas Felizes para todos! São os votos desta Maria.

Maria da Luz Marques

## Quadra de Natal

Está a chegar o Natal  
 vamos ganhar muitos presentes,  
 nada pode correr mal  
 e vamos usar roupas quentes.

Tiago Lopes, 4º ano, EB 1 de Queirã

## Quadras de outono

Chega o outono  
 o frio está a chegar  
 acendemos a fogueira  
 e quentinhos vamos ficar.

Tiago Lopes, 4º ano, EB 1 de Queirã

O outono trouxe o frio  
 e é o tempo da castanha  
 a água da chuva enche o rio  
 e é agora que a uva se apanha.

Înês, 3º ano, EB 1 de Queirã

O outono é lindo  
 tem folhas coloridas,  
 os pássaros vão fugindo  
 para longe das folhas caídas.

João Tomás, 3º ano, EB 1 de Queirã

## Dia da Alimentação

Para ter saúde  
 leite devo beber  
 fico com muito cálcio  
 se iogurtes e queijo comer.

Tiago Lopes, 4º ano, EB 1 de Queirã

## Dia da Alimentação

Para uma alimentação saudável ter  
 e poder brincar e sorrir  
 preciso de legumes e fruta comer  
 para uma refeição natural ingerir.

Lara, 4º ano, EB 1 de Queirã



## O castelo dos gatos

Numa bela tarde de primavera estava a gata mais peluda do reino a jardinar, pois era primavera e as flores começavam a crescer. Ela chamava-se Flores e como o nome indica era jardineira. Ela fazia um trabalho incrível e difícil, porque trabalhava no jardim do castelo e ele era enorme .

A Flores era uma grande amiga do príncipe e das suas irmãs gémeas, então foi ter com eles para conversar

- Olá! Estava cheia de saudades vossas - saudou a Flores as irmãs gémeas Clarissa e Clara. As únicas coisas que as distinguiam eram a cor dos óculos e os estilos das roupas. A Clara adorava verde e a Clarissa adorava roxo .

- Olá ! – responderam elas em coro .
- Onde está o Paco, o vosso irmão?
- Ele está numa viagem – esclareceram.

- Ah , ok !

De repente, apareceu uma gata laranja – amarelada, com roupas muito velhas, e disse assim:

- Olá! Vocês gostavam de trocar este espelho por 50 moedas?

- 50! – exclamou a Clarissa, que não gostava de desperdiçar dinheiro .

- Afinal, ele é mágico! – exclamou a senhora, com uma voz manhosa.

- Ok , ele deve ser mesmo mágico .

Quando elas estavam a tirar a carteira , aquela gata manhosa saca-lhes a carteira a foge a sete pés .

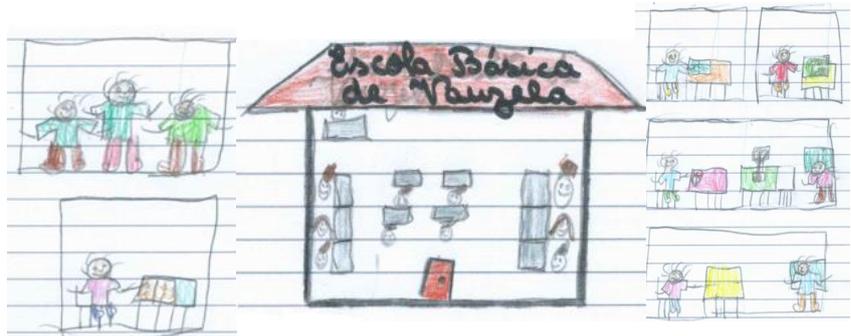
- Não , não fuja !! – berraram cheias de raiva .

Ficaram muito tristes a pensar que era preciso ter cuidado com os estranhos , pois podem ter más intenções .

Barbara Alcoforado, 5ªA , nº1

## ACRÓSTICO

Eu sou estudante,  
Sou um bom aluno.  
Concentro-me nas atividades,  
Ouço o professor.  
Leio textos e  
Aprendo coisas novas!



Gabriel Fonseca e José Tojal, 2º Ano, EB 1 de Vouzela

## Se eu fosse um animal...

Se eu fosse um animal gostava de ser um leopardo grande, que corresse muito e com grande velocidade. Teria garras e dentes bem afiados para atacar as minhas presas com mais facilidade. Normalmente, eu viveria em savanas onde existem gazelas, girafas e outros grandes predadores, como os leões.

À noite, subiria a uma grande acácia para ver o pôr-do-sol e para dormir sossegadamente

De manhã, iria à caça para procurar alimento para mim e para as minhas crias, sempre famintas, comerem. Depois voltaria a dormir de barriga cheia, pois eu sou um felino!

Gostaria, também, de acordar aos primeiros raios de sol para ir tomar um banho ao rio, mas teria de ter cuidado, porque nesse rio poderiam existir crocodilos ferozes e piranhas que têm os dentes muito afiados.

Nunca deixaria as minhas crias mais do que um dia e, de três em três dias, mudá-las-ia de esconderijo, transportando-as na boca.

Se eu fosse um leopardo... a minha vida seria assim.

Pedro Gil Alcoforado, nº18, 5ªA

## Cidadania e Desenvolvimento - Saúde

Para termos uma boa saúde, temos que ter alguns cuidados de higiene.

Nas aulas de estudo do meio falámos de higiene oral, corporal e alimentar.

A nossa saúde depende muito dos cuidados que nós temos com a nossa higiene.

Todos sabemos da importância de lavar os dentes todos os dias, a seguir às refeições, assim como tomar banho diariamente. Já a higiene com os alimentos também é importantíssima, pois da nossa alimentação depende a nossa saúde. Os alimentos crus devem ser lavados e na cozinha temos que cozinhar os alimentos com muita higiene.

É caso para dizer: mais higiene, mais saúde!  
Já dizia a minha avó:

Deitar cedo e cedo erguer,  
dá saúde e faz crescer!

A sopa é a tranca da barriga.

Água fria e pão quente,  
nunca fizeram bem ao ventre!

Diz-me o que comes,  
e dir-te-ei quem és!

Quem come salgado,  
bebe dobrado.

A laranja de manhã é ouro,  
à tarde é prata,  
à noite mata.

Trabalho coletivo da turma do 2º e 3º anos da EB de Moçâmedes

### SOPA DE LETRAS

C	A	Q	T	M	N	R	U	Q	U	I	V	I	S	A
A	C	L	H	P	E	R	A	O	P	Q	R	S	T	O
S	K	C	J	D	S	V	U	A	X	K	Y	P	O	P
T	M	O	R	O	M	Ã	S	U	F	I	G	O	A	U
A	M	B	L	O	L	B	I	G	A	R	S	U	P	V
N	R	Q	P	O	N	M	L	M	A	Ç	Ã	W	K	A
H	S	T	U	V	A	B	C	K	E	I	F	G	A	L
A	E	O	K	O	U	V	Y	P	I	P	K	I	O	A
A	B	C	D	U	V	K	I	G	X	K	I	O	P	I
B	C	D	U	V	K	X	S	O	C	N	M	X	A	Z
U	K	O	B	C	V	W	Q	I	U	Q	E	H	I	J
O	A	S	F	U	O	P	Q	W	X	Z	S	U	O	T
A	B	C	R	S	T	U	D	I	O	S	P	I	R	O
V	A	K	A	V	E	L	A	S	G	A	B	R	I	E

**Horizontais:** quivi, pera, romãs, figo, maçã, avelãs, uva

**Verticais:** castanha,

Ana Cabral – 3º ano de Moçâmedes



## A casa do rei dos anões

Naquela tarde, a Joana e o garoto começaram a construir a casa do rei dos anões no jardim, à sombra do cedro.

Eles fizeram o chão de pedra, a parede com musgo, grandes janelas feitas de madeira e flores para enfeitar.

As portas foram feitas com tecidos velhos de roupa e colocaram um pequeno tapete vermelho brilhante.

Pegaram numa cadeira de brinquedo e fingiram que era o trono do rei. Colocaram uns vasos

de flores feitos de lego à volta e fizeram um sofá de remendos.

Mas ainda havia espaços vazios, o primeiro lugar seria o quarto. O Manuel teve a ideia de pegar em algodão como se fosse uma manta de pano e pensaram em pôr uns armários e um forno de brinquedo para a cozinha.

Por fim, colocaram um telhado feito de folhas secas. Parecia mesmo uma casa, ficou muito bonita!

Tomás Outeiro,  
4º ano, E. B. 1 de Moçâmedes

## PALAVRA PUXA PALAVRA

O outono é uma estação muito **bonita**

**Bonita** como as **meninas**

**Meninas** da minha **escola**

**Escola** rodeada de **folhas**

**Folhas** muito **coloridas**

**Coloridas** como o **arco – íris**

**Arco-íris** que acabou de **nascer**

**Nascer** como o **Sol**

**Sol** que é quente e fria é a **chuva**

**Chuva** que vem no **outono**

**Outono** frio mas **divertido**

**Divertido** é subir às **árvores**

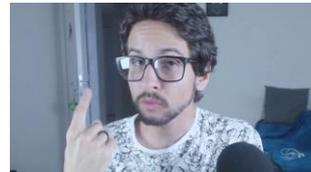
**Árvores** enormes e altas como castelos

Simão Brazeta,  
4º ano, EB1 de Moçâmedes

## STUX777

**Angelo Bertier**, também conhecido como Stux777, é um famoso youtuber brasileiro, nascido a 8 de dezembro de 1995, ou seja, tem 24 anos de idade. No seu canal faz tudo o que gosta no jogo Minecraft, como: Minecraft minigames, Minecraft maps, Minecraft parkour, Minecraft mod, Minecraft comandos, Minecraft herobrine e Minecraft dicas!

O número de “views” no seu canal é de cerca de 170 milhões e o número de seguidores (inscritos) é de quase 2 milhões.



Dinis Marques, nº 6, 6º A

## AMIZADE ENTRE CULTURAS

Existem, por todo o mundo, meninos de várias cores.

Um dia, decidi ir ao país dos meninos amarelos. Ficava no outro lado do mundo. Foram precisas muitas horas de viagem até lá chegar.

lupi estava na China! Um país fantástico, mas com uma cultura muito diferente da nossa. Visitei vários locais. Cheguei a ir à Muralha da China, incrível e imponente construção!

Senti-me uma pessoa muito mais rica e feliz por descobrir esta cultura, por conviver com pessoas

fisicamente diferentes de mim, mas que tanto tinham para me oferecer, sobretudo a sua amizade e sabedoria. Pudemos partilhar tantos e tão bons momentos!

Regressei a casa muito mais rico enquanto pessoa e cidadão. Percebi que, apesar das diferenças físicas que poderão existir entre as pessoas de todo o mundo, a verdade é que somos todos iguais e que muito poderemos aprender uns com os outros.

Ivo Miguel, 3º ano/K1 – E.B.1 de Vouzela  
(no âmbito do tema desenvolvido em Educação para a Cidadania sobre “Interculturalidade”)

## Histórias diferentes de uma semente especial

### A semente mágica

Hoje, a Carla foi semear sementes e uma delas era mágica.

A Carla não sabia que semente era aquela. Ela ia semear a semente mágica e deparou-se com um brilho.

Ela ficou pasmada com aquele brilho maravilhoso que vinha daquela semente.

E a Carla perguntou aos pais:

- Vocês sabem que semente é esta?

A mãe respondeu:

- Eu não sei.

- E tu, pai?

- É uma semente mágica - esclareceu o pai.

Sem mais demoras, foram semeá-la.

E em menos de cinco minutos uma bonita flor nasceu e a Carla foi ter com ela:

- Quem és tu?

- Eu sou a flor mágica.

- Queres vir connosco? - perguntou a Carla.

- Quero! Quero!

A flor foi viver com a família da Carla e ficaram felizes para sempre.

Rodrigo Lourenço (2º ano, E.B.1 de Ventosa)

### O pássaro corajoso

Era uma vez um pássaro muito destemido que vivia na floresta.

Um dia, quando ia a voar, encontrou um ovo estranho, às pintinhas verdes e azuis. Sem medo, decidiu levá-lo para o topo de uma montanha, mas depressa percebeu que o ovo era demasiado pesado.

- Quem me quer ajudar a levar este ovo muito pesado! - gritava ele.

Foram passando vários animais, mas nenhum ajudou. Até que, por fim, apareceu o seu amigo elefante completamente disposto a trabalhar.

- Contigo vou conseguir levar este ovo ao topo da montanha!

Ali acertaram os pormenores.

Chegados ao topo da montanha, pousaram o ovo e repararam que o ovo mexia e começou a partir.. E viram um pequeno crocodilo a sair.

O desafortunado do crocodilo não sabia da sua mãe, então o elefante decidiu ficar com ele.

Ao ajudar o amigo, o elefante ficou com um filho e viveram muito felizes.

Fábio Antunes (3º ano, E.B.1 de Ventosa)



## O medo do Halloween

Era uma vez uma aldeia onde todas as pessoas viviam felizes. Elas ajudavam-se e divertiam-se juntas. Tudo era bom e sossegado. Era uma aldeia onde todos desejavam morar. Por vezes, as pessoas até tinham medo que acontecesse alguma coisa que viesse estragar toda aquela paz.

Chegava o dia trinta e um de outubro, o dia em que as crianças gostavam de comemorar o Halloween. Vestiam os seus fatos mais assustadores e iam pedir doces de porta em porta por toda a aldeia.

As pessoas mais velhas contavam uma lenda: que nesse dia, 31 de outubro, não se sabia de quantos em quantos anos, as bruxas e os fantasmas que viviam adormecidos numa casa abandonada numa floresta próxima acordavam e vinham assombrar as pessoas dessa aldeia. Ninguém ainda tinha assistido a tal coisa e por isso, nessa noite, sentiam um certo receio. Mas mesmo assim, a vida continuava e o que as crianças queriam era divertir-se e encher os seus sacos com variadas guloseimas.

Os meninos andavam espalhados pelas ruas a bater a todas as portas. Já estava muito escuro! A certa altura, começaram a ouvir-se barulhos estranhos e coisas a passarem por cima deles, fazendo com que até alguns chapéus dos disfarces caíssem ao chão. “Que esquisito! pensavam os meninos. As pessoas adultas que estavam à porta ou na janela também repararam que algo se estava a passar de anormal. Logo veio à cabeça a tal lenda, e por isso os pais chamaram pelos filhos e, como sempre, todos se juntaram no centro da aldeia.

Já todos juntos, repararam que afinal tudo aquilo se tratava de bruxas e fantasmas. Tinha chegado o momento de eles acordarem do seu sono. E agora era preciso não demonstrar medo, tal como dizia a lenda, pois só assim é que eles não fariam mal a ninguém.

As bruxas e os fantasmas, como viram que as pessoas não fugiram, aproximaram-se delas. As pessoas mantiveram-se firmes e corajosas.

Uma das bruxas disse que não lhes queriam fazer mal, só queriam divertir-se um bocadinho no Halloween, pois tinham estado a dormir muitos anos e, ainda para mais, era o seu dia. Pediram também se podiam participar nas brincadeiras dos mais pequenos e comer doces. As pessoas acharam que até seria engraçado que o dia das bruxas fosse comemorado com bruxas e fantasmas verdadeiros. Essa noite foi ainda mais divertida com esses novos amigos.

No fim dessa noite, os fantasmas e as bruxas estavam tristes, pois a brincadeira tinha acabado e eles tinham de regressar a sua casa. Mas como os meninos e os pais gostaram deles, decidiram construir na aldeia uma casa para as bruxas e uma para os fantasmas. Que alegria!

Devido a esta amizade, agora as bruxas e os fantasmas já só dormem durante meio ano e no restante tempo preparam a festa do Halloween e ajudam noutras festas.

A partir deste dia a lenda passou a ser outra e o medo que havia do Halloween desapareceu.

Texto coletivo, alunos do 3º e 4º anos de Queirã

## QUADRAS DE NATAL

O Natal não é só prendas  
Também é amor e paz  
Prefiro não receber prendas  
E ser um bom rapaz.

Faz um poema bonito  
E um desenho com cor  
O Natal merece ser escrito  
Com muita luz e amor.

Eu queria ser Pai Natal  
E ter um carro com renas  
Para pousar nos telhados  
Mesmo ao pé das antenas.

Tiago Ribeiro; 4º ano Queirã

## DIA EUROPEU DO DESPORTO ESCOLAR

No dia 27 de setembro assinalámos, no nosso agrupamento, o Dia Europeu do Desporto Escolar. A atividade desenvolvida foi enriquecida pela articulação entre a Biblioteca Escolar, o Desporto Escolar e o Projeto Eco-Escolas, uma vez que, para este dia, estava marcada a Cimeira da Ação Climática com manifestações estudantis por todo o mundo. Juntámo-nos à causa e percorremos 6 km por um percurso de natureza e recolhemos o lixo que encontramos pelo caminho. Envolvermos comunidade, professores e alunos dos 4º, 5º e 6º anos da escola sede do nosso Agrupamento.

Os nossos alunos foram entusiastas na caminhada e perfeccionistas na recolha do lixo. Estamos a educar para uma sociedade mais responsável, colaborativa e sustentável. Obrigada a todos os que participaram nesta pequena-grande ação em prol de mais saúde para nós e para o ambiente.



Dia 27 de setembro vamos fazer uma caminhada e deixar o Planeta em boa forma. Participa!  
Saída: Escola Básica de Vouzela 9h30m.

## OUTUBRO – MÊS INTERNACIONAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é, cada vez mais, um polo dinamizador de ações promotoras de aprendizagens múltiplas e do desenvolvimento de competências no âmbito das diferentes literacias. O fácil acesso à informação e o apoio à seleção e tratamento da mesma constitui um pilar do conhecimento imprescindível para o pleno exercício de cidadania. Assim, pretendemos contribuir para cidadãos mais ativos, construtivos e independentes e uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável.

Para assinalar o mês das bibliotecas escolares, os alunos dos 1º e 5º anos assistiram a uma sessão de formação de utilizadores. Nessa sessão, os mais pequenos conheceram o detetive de bibliotecas e com ele aprenderam tudo sobre a biblioteca da escola.

Os alunos do 4º ano de Vouzela também nos visitaram para perceberem melhor como se faz uma pesquisa para um trabalho e o que fazer para respeitar os Direitos de Autor.

Desejamos que, ao longo do ano, todos os alunos frequentem a biblioteca com regularidade.



### Documentário “Furar o contrato”

No dia 7 de novembro, os alunos do 6º ano assistiram, no cineteatro de Vouzela, ao documentário *Furar o Contrato*, de Sophie Rousmanière. Integrado na temática de proteção do ambiente, percebemos os impactos que a exploração petrolífera pode ter na nossa costa algarvia e alentejana. Também foi possível perceber o peso que as populações podem ter na resolução de problemas ambientais se se mantiverem atentas e informadas. A proteção ambiental é responsabilidade de todos nós.

Esta atividade foi organizada pela Biblioteca Municipal de Vouzela em articulação com a Biblioteca Escolar, a disciplina de Ciências Naturais e o projeto Eco-Escolas.

### 100 anos sobre o nascimento de Sophia

No dia 6 de novembro, foi assinalado o aniversário de nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen. No intervalo do almoço foi apresentada uma breve biografia da autora, acompanhada de fotografias das várias épocas da sua vida. Foram, ainda, mostradas algumas obras escritas por Sophia direcionadas aos mais novos. No final da sessão foi lido o poema “Fundo do mar”. Parabéns Sophia!



## Biblioteca com arte

Dando continuidade ao projeto “Biblioteca com arte”, foram desenvolvidos vários ateliers alusivos às seguintes temáticas: Alimentação, Dia das Bruxas, São Martinho e Natal.

Os alunos puderam desenvolver diferentes técnicas utilizando materiais diversos e, sempre que possível, reutilizando materiais, tais como: rolos de papel higiênico, caixas de ovos, embalagens de cartão, etc.

Estas atividades permitiram desenvolver a criatividade, o sentido estético, o aproveitamento de material de desperdício e também o espírito de interajuda.

Os ateliers funcionaram no intervalo do almoço e, apesar do caráter facultativo, tiveram grande participação dos alunos, predominantemente do 1º ciclo, que manifestaram interesse e empenho no desenvolvimento das atividades.



## Concurso Nacional de Leitura

Mais uma participação dos nossos alunos no Concurso Nacional de Leitura. A fase escola teve lugar nos dias 27 de novembro para os alunos dos 3º e 4º anos, e 29 de novembro para os alunos dos 5º e 6º anos. As leituras propostas para a prova foram as seguintes: “Cuscas no Castelo de Guimarães”, de Paulo Santos, para o primeiro ciclo e “O caderno do avô Heinrich”, de Conceição Tomé, para o segundo. Este ano contámos com a participação de 88 alunos. Obrigada a todos pelo empenho demonstrado. Para a fase municipal foram apurados os seguintes alunos:

Andreia Ribeiro, Diana Gabriela Reis, Maria Constança Florindo e Ivo Rafael Almeida Teixeira, do 1ºciclo; Ana Laura Marques Dias e Ana Carolina Soares Almeida, do 5º ano; e Pedro Silva Ribeiro Novo e Isabel Maria Tavares Quelhas, do 6º ano. Parabéns a todos!



## Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência

A história do esquisito Maurício da Gama foi levada a todas as crianças do pré-escolar e a todos os alunos do 1º ciclo do nosso agrupamento. O Maurício era novo na sua escola, e por esse motivo a professora achou que ele devia sentar-se na fila da frente, “pelo menos nos primeiros dias, até se adaptar.” Ao longo da história, narrada pelo seu colega de carteira, vamos percebendo que o Maurício é considerado esquisito, porque é diferente... Mas, afinal, não somos todos diferentes? Depois da apresentação da magnífica história de David Mackintosh, foi desenvolvida uma dinâmica onde as crianças foram levadas a jogar com

as suas diferenças e onde se conclui que não há pessoas esquisitas se aceitarmos a individualidade de cada um. Somos todos diferentes fisicamente e todos iguais nos direitos e deveres. Esta foi a mensagem que procurámos despertar.

A atividade foi desenvolvida numa articulação entre a Educadora Social, a Biblioteca Escolar e o grupo disciplinar de Educação Especial.

Histórias de palmo e meio

**O Maurício da Gama é novo cá na escola** de David Mackintosh

O Maurício da Gama é um tipo ESQUISITO.

Dia 26 de novembro  
Quelhas - 9h15  
Moçimedes - 10h15  
Fátimaps - 11h15

Dia 27 de novembro  
Vouzela - 9h15  
Paços de Vilharrigues - 10h30

Dia 3 de dezembro  
Vouzela - 9h15 (1º e 2º anos)  
10h15 (Pré-Escolar)  
11h (3º e 4º anos)



